

A CEGUEIRA DA OLIGARCHIA

Onze annos e meio são decorridos da data, em que o Sr. dr. Accioly assumiu a exclusiva direcção do Estado, época que marca o inicio característico da oligarchia vigente.

Já a administração do coronel Bizeril fora consoante aos interesses politicos do dr. Accioly, desde então reconhecido chefe do partido dominante.

Mas, ainda a esse tempo, o erario publico era pela administração considerado um deposito sagrado, somente applicavel á inadiveis necessidades publicas.

O escrupulo do dr. Bizeril foi levado ao extremo, de por amor á economia, deixar de realisar a desapropriação dos terrenos occupados pelas aguas represadas dos rios S. José e S. Gonçalo, consentindo que proprietarios inutilisassem dois importantissimos reservatorios feitos pelos ventos e de maxima utilidade.

Em compensação deixou cerca de dois mil contos de réis nas arcas do thesouro, attestado eloquentissimo de louvavel zelo pelas rendas publicas.

Resolvida a candidatura do dr. Accioly á presidencia do Estado, quando aliás já se achava montada uma politica de exclusivismo, em consequência das lutas, que deram em resultado a deposição do governo legal (General José Clarindo) começou logo o dr. Accioly a dispôr elementos de força para sua permanencia no poder.

No ultimo periodo do governo do dr. Bizeril, foram logo promulgadas as seguintes leis:

n.º 258 de 20 de Setembro de 1895, elevando o subsidio do Presidente do Estado (de 96 a 900) a 27 contos de reis; n.º 264 de 26 do mesmo mez, revogando a lei organica municipal, segundo a qual os Intendentes serão de eleição, passando pela citada lei a serem de nomeação do Presidente do Estado.

Esta ultima lei tez tambem alteração no processo das eleições estaduais.

Empossado o dr. Accioly em 1896, foi logo autorizado a reformar os diversos ramos de serviço, o que elle tractou de effectuar, sempre de modo conducente áquelle seo decidido empenho — perpetuar-se no governo —:

Em 25 de Setembro de 1897 foi creada a lei n.º 397, estabelecendo o processo para alistamento de eleitores estaduais, os quaes até então erão os mesmos federaes:

Em 29 de Setembro do mesmo anno foi votada a lei n.º 420, dando ao Presidente do Estado pleno arbitrio sobre a remoção e accesso dos juizes de direito

Foi ainda promulgada a famosa lei n.º 444 de 6 de Agosto de 98, cognominada — a hydra de Lerna; por isso que cada um de seus artigos representa outros tantos tentaculos ameaçadores da liberdade, honra, vida, propriedade e mais direitos dos cidadãos, pois, a mesmo tempo que coartou a independencia da magistratura, retirou da competência do jury (violando o preceito constitucional) crimes, que passaram a ser julgados definitivamente por juizes substitutos.

As p. citadas leis entregaram o Estado de mãos atadas á discreção do

(a) nomeava Intendentes; (b) removia juizes de direito; (c) tornava impossivel o ingresso da opposição nas representações do Estado; porque, só havia eleitores estaduais alistados por seus Intendentes; (d) tinha de saldo de seo antecessor a elevada somma de dois mil contos de reis e (e) o respectivo subsidio augmentado.

Nada lhe faltava assim para fazer uma administração á medida de seus desejos; que poderia ter sido fecunda, propicia, se outra fora a orientação de S. Ex.ª, a qual, pesa-nos dizel-o, foi infelizmente a menos patriótica, a mais contraria possível ao regimen adoptado, a mais ruinosa aos vitaes interesses do Estado, pois, se resumiram todos os seus esforços na consolidação da oligarchia de sua familia!

No periodo presidencial do dr. Accioly, as rendas do Estado foram superiores ás do precedente.

Ora, tendo o seo antecessor economisado dois mil contos, era de esperar que o dr. Accioly, que não realisou melhoramento algum, deixasse em caixa, ao retirar-se do poder, saldo superior a quatro mil contos; porque dois já encontrou

Entretanto, segundo a mensagem do dr. Pedro Borges, pessoa grata de S. Ex.ª, os cofres se achavam emborcados, quando o dr. Accioly deixou a presidencia!

Durante o quatriennio do dr. Pedro Borges, o dr. Accioly continuava como d'antes, a dirigir o Estado, na pessoa de seu lugar tenente; não se tendo esquecido de pela Lei n.º 710 de 21 de Julho de 1903, fazer augmentar, para 35 contos de réis, o subsidio de Presidente no periodo de 1904 a 1908.

Até que chegou a vez de voltar o dr. Accioly á Presidencia do Estado.

Esta ultima administração de S. Ex.ª, foi assignalada por uma serie ininterrupta de actos de prepotencia, de violencias mesmo.

Logo no dia da posse um facto extraordinario patenteou de modo frisante o que teria de ser a administração que começava em contraposição ao roda-pé n'esse dia conhecido.

Foi, pela manhã desse dia, sob o futil pretexto de pretender matar o Presidente, barbaramente espancado por soldados o capitão Clementino, gerente do «Jornal do Ceará», e, semi-morto, conduzido para á prisão, sendo-lhe instaurado processo por crime de morte.

Obtido *habeas corpus* do Supremo Tribunal Federal, não foi este a principio obedecido, sendo preciso, que o Tribunal dirigisse mensagem ao Presidente da Republica, solicitando torça para dar cumprimento ao *habeas corpus*.

Dado afinal como solto, ficou com guarda á porta até que, e seguindo alludir a vigilancia d'esta, fugio disfarçado para logar desconhecido.

O Promotor da comarca porque teve a ousadia de opinar pela não pronuncia de Clementino, foi demittido e, seguindo para o norte em procura de trabalho, lá morreu como já tinha acontecido ao dr. J. Othon, outra victima da perseguição acciolyana, o qual, na qualidade de redactor do jornal da opposição, teve de soffrer toda sorte de perseguição, até que, vendo sua mobilia sequestrada para pagamento de imposto, expatriou seguindo para o norte; tendo pago com

a vida a sua tenacidade, antes de chegar ao termo da viagem.

A officina do «Unitario», valente orgão da opposição, do qual é redactor chefe o illustrado coronel João Brigido, foi assaltada á noite e empastellada a sua typographia, sem que ali comparecesse uma só praça das muitas que perambulam pela cidade, é verdade que, muitas vezes, disfarçadas, armadas de faca e cacete

Foi demittido de lente do Lyceo o philanthropico pharmaceutico Rodolpho Theofilo (que extinguiu a variola no Estado) por ser insubmisso, como já haviam sido o juiz de direito de Baturité o juiz substituto de Canindé e innumeros escriptores de serventias vitalicias.

O commercio tem sido onerado de pesadissimos impostos *inter-estaduaes*, já declarados inconstitucionaes pelo Supremo Tribunal em recursos de alguns negociantes, proseguindo, não obstante, dezenas e dezenas de execuções contra outros em idênticas condições, facto que denota ostensivo menosprezo para com o mais elevado Tribunal judiciario da Nação.

Consideravel numero de cazebres de pobres tem sido arrematado para pagamento de decima urbana.

E' entretanto, mantido um luxuoso corpo de segurança de cerca de 800 praças, com o qual despende o Estado para mais de 600 contos

Foi convertido para o Estado o imposto de dizimos, o qual, pela Lei organica municipal pertencia aos municipios.

Creou o dr. Accioly o odioso imposto territorial, que apesar de geraes protestos da população, ainda é mantido.

Mandou, a pretexto de revisão, suspender os vencimentos do professor aposentado Coronel Agapito, redactor do «Jornal do Ceará», enquanto fez apontar, com dias apenas de serviço effectivo o seu secretario Coronel Waldemiro Moreira e conceder accumulção de vencimentos a seu cunhado dr. Thomaz Pompeo, pela Lei n.º 501 de 31 de Outubro de 1898.

Reformou a Constituição, facultando a reeleição do Presidente, bem como, a eleição do filho do Presidente cumulativamente com o pai.

Em virtude d'essa reforma se acha em exercicio o Vice Presidente, academico José Accioly, enquanto seu pai, o dr. Accioly, foi para o Rio, tratar de sua reeleição e da eleição de outro filho para o Senado Federal.

Esquadrados outros meios de perseguição empregados para impor silencio á opposição, recorrem agora ao expediente de processos criminaes:

Tendo o Coronel Agapito, redactor do «Jornal do Ceará», produzido vigorosa argumentação sobre o desvio da avultada somma de seiscentos contos de réis dos cofres publicos, a titulo de acquisição de celebres pontes, foi o dito redactor accionado pelo dr. Accioly por crime de calunnia.

O emerito jornalista dr. Waldemiro Cavalcanti, co-proprietario do «Jornal do Ceará», porque publicou um Appel-lo Patriótico — ao publico combatendo a oligarchia accioly, que corre impresso e foi acolhido com enthusiasmo, foi demittido de Director da Escola Normal, e, porque, ultimamente, fez justos reparos sobre incorrecções do actual Presidente academico José Accioly, acaba de ser o distinguido jornalista chama-

do a juizo pelo dito academico por crime de calunnia.

Ante os factos referidos que alcanço poderá ter a condemnação dos intemperatos jornalistas, no sentido de lavar a macula dos dois melindrados Presidentes?!

E' invencivel cegueira da oligarchia cearense não apercebar-se, de que a posição sympathica das duas victimas da prepotencia governamental, dr. Waldemiro Cavalcanti e coronel Agapito J. dos Santos, somente contribue para mais recommendar a estima da opinião publica, de cujos applausos e adhesões recebem dia a dia mais francos e inequivocos testemunhos, applausos que valem decidida solidariedade, da qual haurem conforto e animação para proseguirem na luta travada contra a omni-nosa oligarchia que infelicitou o Estado.

Os processos alludidos importam o implicito reconhecimento de que os auctores se obstinam em negar — a existencia da condemnada oligarchia, a confirmação de que tem magistratura apropriada á realisação dos seus institutos, carecedora de independencia (salvas as honrosas excepções, para distribuir justiça, base unica da estulta pretensão dos detentores do poder.

Condemnação, em condições taes, vale ao mesmo tempo um laurel para a victima e um laqueo para o algoz, tanto ennobrece aquella, quanto envile este.

E' rematada cegueira pretender lavar-se com lama.

S Anna, 7 de Janeiro de 1908.

JOSÉ MENDES.

(Do Jornal do Ceará).

N. DA R. — Os salararios do sr. Accioly, não podendo refutar nenhum dos argumentos contidos no artigo acima, cujas verdades esmagadoras estão na consciencia de todos, treparam-se nos galhos do jornal official e de lá afrouxaram a torneira dos desaforos e calumnias contra o illustre dr. José Mendes, um dos chefes mais prestimosos e bemquistos da opposição no Estado.

Politico e chefe prestigioso de partido desde o antigo regimen, advogado de nota, jornalista de pulso, fazendeiro abastado, caracter inteiriço e independente, o dr. José Mendes, por isto mesmo, não está livre dos baldões dos *arrudas* e *gracchos capricidas* do jornal official, que pretendem, com insultos e doéstos, desviar o da senda que se traçou, afim de que o intrepido cearense não continue na autopsia do cadaver moral do commendador das pontes.

Con sole-se, porém, o dr. José Mendes: é mais honroso estar amarrado ao poste de difamação dos accioly, ao lado

de Frota Pessoa, Waldemiro Cavalcanti, J. Brígido, Agapito dos Santos e tantos outros, do que servir de laço ao bonso de palácio, fazendo de grachinho e de arruda, ao serviço do mestico do homem mais indigno que já nasceu no Ceará.

(Vide COLUMNA NEGRA na 4.ª pagina)

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O REBATE RIO, 15.

O Coronel Agapito Jorge dos Santos iniciou formidável campanha no *Jornal do Commercio* contra a oligarchia cearense, articulando factos gravissimos em desabono desta, demonstrados por documentos esmagadores, causando profunda impressão nos circulos politicos desta Capital.

O valente jornalista cearense foi a Petropolis, onde teve larga e demorada conferencia com o sr. conselheiro Afonso Augusto Moreira Penna, presidente da Republica, sendo muito bem acolhido e ouvido com a maior attenção a exposição completa que fez dos factos que se passam no Ceará.

O Coronel Agapito trouxe dessa conferencia a melhor impressão.

RIO, 15.

O senador pelo Ceará dr. Francisco Sá, genro do presidente Accioly, é o advogado administrativo para a compra da Estrada de Ferro do Baturité pela *Great Western of Brasil Railway*.

RIO, 15.

O deputado pelo Districto Federal, dr. Irineu Machado, levantou bandeira reformando costumes politicos. O intrepido parlamentar, procura organizar partido por novos moldes, cujo programma será—guerra ás fraudes eleitoraes, ás immoraes oligarchias estadoaes, e aos viciosos processos adoptados pelos governadores, afim de se perpetuarem no poder, destruindo as minorias.

Terá por lema definido fazer politica larga contra a politicagem estreita dos oligarchas estadoaes.

RIO, 15.

Um soldado á paizana entrou no gabinete do marechal Hermes da Fonseca, ministro da guerra, para assassinal-o, sendo, felizmente, agarrado antes de qualquer offensa.

Preso, está incommunicavel, para as necessarias averigações.

RECIFE, 15.

A Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor, fechou as officinas, suspendendo as viagens de seus vapores-costeiros, visto o precario estado destas.

Chegaram hoje: do Pará o habil artista Deolino Barretto, empregado nas officinas d'A Provincia, com sua exma. familia; do interior do Amazonas o Sr. Joaquim Lima, pae do nosso empregado, Sr. Joaquim Barretto.

D. CARLOSI

Trez dias depois do infausto acontecimento, chega nos de Lisboa a noticia telegraphica da morte de S. M. Fidelissima El-rei D. Carlos I de Portugal.

Diz o despacho que o rei foi victima de um attentado; mas não accrescenta se o braço do regicida foi armado pelo partido republicano, pelo povo revoltado contra a dictadura do Sr. João Franco, ou pelo punhal da anarchia.

Ha muito que se conspirava contra a vida do infeliz monarcha, que, desgraçadamente, até certo ponto, mereceu a odiosidade do seu povo, raagando-lhe na face a lei escripta e implantando a dictadura em Portugal, que os seus ministros pretendiam salvar homeopaticamente da ruina, arruinando-o com o despotismo.

O despotismo em toda parte, seja embora desfarçado com o nome de «salvação publica» que em Portugal lhe queriam dar, é sempre o despotismo—crime injustificavel contra a liberdade que é o mais sagrado direito do homem.

Perigava a dynastia portugueza.

O throno ameaçava ruir. Os jornaes falavam. O Sr. João Franco teceu os jornaes, prendeu os jornalistas: a cadeia sustentaculo da realza. Verdade é que a consciencia nacional ficou livre, mas ficou muda. O silencio deu a illusão da tranquillidade.

Mas a revolta, a indignação, o odio queimavam os cerebros por dentro.

Um dia explodiram, e a consequencia dessa explosão foi o assassinato do pobre rei D. Carlos, responsavel directo pelos muitos erros do governo portuguez, que quiz dar em moderno uma edição melhorada dos defeitos de Pombal.

Ignoro as condições em que se deu a morte de El-rei D. Carlos; não sei se houve em Portugal uma revolução politica, nem se a forma de governo foi transformada com a morte do governante. Mas é fora de duvida que o rei finou-se de maneira tristissima para a nação que escreveu «Os Lusíadas».

D. Carlos era, porventura, um pessimo rei? Retirassem-lhe a realza. Fizessem a republica, ou dessem o sceptro a quem soubesse governar. Mas não matassem o homem. Extinguir o rei, deixando o pae aos filhos, o marido á esposa e o homem á sociedade, seria mais limpo, mais honesto e sobretudo mais justo.

Quem pretende supprimir a tyrannia com o assassinato, além de cruel, é estúpido.

D. Carlos com seu espirito mediocre, com sua gordura balôta, com seu socego de gordo, com sua mania de caçador, deixou correr á revelia os negocios do Estado, e poz uma mancha de sebo na Historia de Portugal?

Os seus assassinos puzeram-lhe uma de sangue. D. Carlos foi tolo? Elles foram cruéis. E entre a crueldade e a tolice medeia um abysmo. As manchas de sebo limpam-se com acidos, mas as de sangue são indeleveis.

Apparecerá, talvez, quem acuse o partido republicano portuguez de haver commettido o assassinato de El-rei D. Carlos.

Não quero crêr, não o crerei por mais que o digam. No seio desse partido estão altos espiritos, estão Bernardino Machado, Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, João Chagas, Manoel de Arriaga, e o que de mais culto existe na sociedade lusitana. Tenho para mim que homens como esses não levantariam uma republica sobre a cova de um rei assassinado.

E se a levantassem seria uma republica falsa mentirosa, filha do crime, regada com sangue e para sempre maldicta!

Raymundo Magalhães.

ACTOS RELIGIOSOS

Matriz—missa conventual ás 8 1/2 pelo vigario da freguesia, Monsenhor Dogo José de Souza Lima.

—missa ás 6 horas pelo padre Candido de Va-concello

Menino Deus—missa ás 4 1/2 horas pelo padre França Mello.

—missa ás 6 1/2 horas pelo padre José Silvino.

Patrocínio—missa ás 7 horas pelo padre José Raymundo Baptista.

Rosario—missa ás 7 horas pelo padre Dr. José Tupynambá da Frota.

ADEUS!

Meu pensar é vago em vagas illusões...

Oh! patria amiga, Sobral querida, o meu adeus... talvez te diga!

Lembrança terna da casa paterna, levarei comigo; o coração partido, de um amor garrido, deixarei contigo.

Tu muito humilde e amoroso filho; outras plagas irá buscar; e em triste e amargurado sigillo, talvez bem longe irá chorar, com saudade do doce euleio, que em teu seio, tem de deixar.

Mas o homem, para soffrer nasceu, e por isso mesmo, Christo morreu.

O berço é a vida; nascer é viver e soffrer:

A morte é a sepultura; morrer é ter a historia do mundo sabida.

E' em vagas illusões, vago meu pensar...

Sobral.

Mirabeau d'Arc.

Chegou de Caratheús o nosso joven amigo Antonio Eneas Filho, a quem cumprimentamos, desejando tenha feito boa viagem.

Seguiu hoje para o Rio de Janeiro, onde pretende frequentar um dos melhores estabelecimento de instrucção secundaria, o joven conterraneo Olavo Frota, filho do nosso bondoso amigo Snr. Major Estanisláu Lucio C. Frota, commerciante nesta praça.

Dos Srs. M. C. d'Aragão & C^{as}, do Rio de Janeiro, recebemos lindo chremo encimado por uma folhinha de desfolhar. Agradecidôs pela delicada offerta.

Contra a surdez é proveitoso o emprego do balsamo que se prepara misturando 60 grammas de summo de cebollas, outras tantas de balsamo tranquillo e 30 grammas de balsamo do Perú. Nesse liquido embebe-se algodão cardado, que se introduz no ouvido.

E' preciso agitar o frasco sempre que se fizer uso do preparado.

Avisos Especiaes

DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 ás 3 da tarde, na

“PHARMACIA MARINHO”.

CHAMADOS A QUALQUER HORA.

Acceita-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

Cimento Portland em barricas de 50 e 100 kilos vende-se em casa de

M. Arthur.

Dr. Ribeiro da Frota MEDICO

Consultas: de 8 ás 10 da manhã na “PHARMACIARANGEL”.

Chamados a qualquer hora Acceita tambem chamalos para os lugares servidos pela estrada de ferro e para os proximo á esta cidade

DUTRA MENDES

tem em seu acreditado estabelecimento, completo e variado sortimento de fazendas, ferragens e miudezas e vende tudo a contento do freguez.

Praça do Mercado—Sobral.

ADVOGADO

José Cavalcante Filho,

advoga nas Comarcas de Sobral, Granja, Viçosa, S. Benedicto, Ipú e Cratheús, podendo ser procurado em sua residencia na Villa de Ibiapina.

DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á Rua coronel Joaquim Ribeiro, onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

O Malho & Tico-Tico

Joaquim da Silveira Borges, devidamente auctorizado pela

ADMINISTRAÇÃO dessa Empresa, acceita assignaturas annuaes e SEMESTRAES; estas a 6:000 e a 8:000, aquellas a 11:000 e 15:000, advertindo aos interessados que, AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER MEZ, terminando em Junho e Dezembro de cada anno, não sendo acceitas por menos de —SEIS MEZES,—

Sobral, 29 de Novembro de 1907.

Joaquim da Silveira Borges.

MASSA DE MILHO

Um sacco com 45 kilos—12\$000—vende

João Adeodato Filho.

Joaquim Olympio d'Aguiar lecciona escripturação mercantil por partidas dobradas, á rua Boa Vista.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a fazenda de criar denominada *Mulungu*, na comarca do Ipú, quatro leguas acima da villa de Ipueriras, tendo casas, curraes, cercados e um excellente açude de terra, com baixas apropriadas para o plantio de cannas; contém na mesma fazenda cerca de duzentos bois de 1, 2 e 3 annos e 50 rezes de garrotas á vaccas, e alguns animaes.

Quem pretender compral-a dirija-se ao proprietario abaixo assignado, residente em Sobral.

José Viriato Figueira de Soboya.

(3-4).

A' ...

III

Noite fechada... No alto, as estrellas estão languidas, têm um brilho embaciado e amortecido. Tristeza enorme cobre a terra, todos que habitam o planeta das misérias estão envoltos em seus pensamentos.

Só, no meu gabinete a escrever estas linhas, penso na felicidade inaudita de quem possui um coração amigo a que se arrima e onde encontra o bálsamo dos beijos, o mel divinissimo dos sorrisos. Mas de balde, procuro em volta de mim esse bello oasis de encantos de amor.

Noite fechada dentro do meu coração, o languido amortecido das estrellas penetra em minha alma! Tristeza em mim e em tudo que me cerca!

VAGALUME

12-2-08.

Semana Santa

Os Revrds. Padre F. Alves Linhares e Padre Dr. José Tupynambá, de accordo com o nosso amado Vigario, Monseñhor Souza Lima, pretendem fazer este anno todos os actos da semana santa, recorrendo para isso aos sentimentos catholicos da familia sobralense, no sentido de obterem donativos para occorrer as despesas feitas com esses piedosos exercicios.

PROLONGAMENTO DA E. F. DE SOBRAL

Pelo trem do dia 10 do corrente, seguiram para o Ipu o Sr. Dr. Humberto Saboya de Albuquerque, engenheiro civil e o auxiliar João, Marinho Filho, que vão tomar parte no trabalho do prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral a Caratheús.

Moedas de Cobre

O prazo para recolhimento destas moedas termina em 31 de Março p. futuro, conforme edital da Caixa de Amortização.

Da villa de Entre-Rios esteve nesta cidade o nosso dedicado amigo Joiada Lopes, correspondente do *Rebate* naquelle lugar.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo Julio Lima Rodrigues.

Visitou-nos o joven poeta Pedro Morel, que de Camocim aqui esteve a passeio.

A passeio seguiu para o Rio de Janeiro a Exma. Senra. D. Mocinha Miranda, levando em sua companhia seus dois filhinhos.

Bôa viagem desejamos a distinctissima conterranea.

Depois de algum tempo de passeio nesta cidade, seguiu para os «Patos», aprasivel vinda proximo ao Acarahú, o joven estudante de humanidades Edgar de Paula Pessoa.

Em transito para o Ipu, passou segunda-feira com suas gentis filhas, o nosso particular amigo Coronel F. F. Napoleão, zeloso administrador da Mesa de Rendas em Camocim.

Rouquidões e bronchites

Attesto que tenho empregado em minha clinica, e mesmo em pessoas da minha familia, o PEITORAL CAMBARÁ do Visconde de SOUZA SOARES, com grande vantagem para a cura das rouquidões e bronchites. Bem assim os preparados «Especificos» do mesmo auctor, tenho empregado em minha clinica, com grande resultado. — Dr. Manoel Pedro Vieira. (Maranhão)

Stella Maris.

Como um nauta que em plena tempestade Contra o furor dos elementos, luta, E o raivoso bramir do oceano escuta, N'aquella pavorosa soledade

Emquanto, inquieto, seu olhar perscruta Da abobada celeste, a immensidade, Vê d'uma estrellas, a tenne claridade, Como um diamante em mysteriosa gruta.

Raia-lhe n'alma, a luz d'uma esperança. Como esse nauta eu vi, todo bonança, De minha vida, as rábidas procellas,

Quando surgiste, ó flôr das malrugadas, Tendo no labio o albôr das alvoradas, Tendo no olhar o brilho das estrellas.

Camocim—1908

PEDRO MOREL.

Codigo Penal

Ficaram alteradas pela lei n. 1785 de 28 de Novembro de 1907 as penas para os crimes de peculato, moeda falsa, falsificação de titulos da União, Estados, etc.

As penas do art. 239, que eram no maximo de 4 annos, foram elevadas a 12 annos;

—do § unico do mesmo art., foram elevadas a 16 annos— e eram no maximo de 8, no Codigo de 1890;

—do art. 241, que eram no maximo de 4 annos, foram elevadas a 12 annos;

—do art. 242, que eram no maximo de 3 annos, foram elevadas a 8;

—do art. 343, que eram no maximo de 1 anno, foram elevadas a 4 annos.

Além disso, a lei considerou crime, explorar ou ter sob a sua guarda machinismos ou objectos destinados ao fabrico de moeda falsa, estabelecendo para essa modalidade do delicto a pena maxima de seis annos, e considera tentativa de qualquer dos delictos nella previstos o facto de ser alguém depositario, expedictor ou receptor de moeda falsa, punindo a tentativa com a media das penas para o delicto consummado.

ONARIZ

Mostra-me o teu nariz e eu te direi quem és.

O nariz é a chave da physionomia: é o traço caracteristico e o distinctivo dos frontespicios humanos. Por isso, um rosto sem nariz é a coisa mais feia, mais inexpressiva e desembxada que dar se pode.

Conhece-se a moral de um homem mais pela configuração do appendice nasal do que pelas protuberancias da caixa cranecana.

Quem ao ver um nariz firme e de ponta realçada, não diz immediatamente que o seu dono é por força um sujeito petulante, atrevido e agere sivo?

O nariz grosso, batatudo, vulgo nariz de coneço, indica bondade, ordem, bom conselho, espirito silencioso; ás vezes o «batatudo» tambem denuncia individuo palerma, «bom homem». Jorge Dandin e Sganarello possuíam narizes de coneço.

Ainda hoje quando vejo um marido «batatudo» ao lado de uma mulher de narinas

transparentes e cortadas de voasitas azues, resmungo com os meus botões: hum! hum! cuidado, seu chefe!

Narizito tremulo, com estrias azuladas... precisa de sentinella á vista.

Os que teem a ponta voltada para baixo, á moda de papagaio, assignalam injusto, velhaco, songomongo, «pluista»: quando vou tratar de negocios com taes narizes, cerco-me de todas as garantias e levo apito no bolso. Previnam-se contra os appendices papagaios... Em geral são amaveis, joviaes, prazenteiros, porem tudo isso para melhor embullharem o proximo.

Existe tambem uma especie de narizes manhosos, contra a qual tenho prevenção instinctiva: são os ditos abahulados no equador e achatado nos polos, que denomino nariz de procurador.

Causam-me natural terror os narizes afilados e pallidos, porque seus proprietarios são malcreados e irritadiços.

Os narizes grossos, divido-os em tres classes: os «batatas», os «pencas» e os «chouriços» (batata, banana e paio) Os pencas são mais sympathicos do que os batatas e os seus possuidores têm genio alegre e folgazão. Os «chouriços» são horribes, porem honrados. Podem, com confiança, confiar fazenda e mulher a um «chouriço» que elle lhes devolverá intacto.

Implico com uns meios narizes arrebitados, que parecem estar cheirando a humanidade. Dá-me vontade de gritar: metta o seu nariz no bolso!

Quanto ao bello sexo, só lhes aconselho o seguinte: procurem mulhe: do nariz grande.

URBANO DUARTE

COLUMNA REMUNERADA

THOMAZ POMPEU DE S. MAGALHES

A vinva, filhos, genros, netos irmãos e cunhados de Thomaz Pompeu de Souza Magalhães, agradecem penhorados a todos aquelles que os acompanharam no tristissimo golpe porque acabam de passar, pelo fallecimento.

Sobral, 10 de Fevereiro de 1908,

A asthma nas creanças

Um pae desesperado lança mão do PEITORAL DE CAMBARÁ do VISCONDE DE SOUZA SOARES e salva seus filhos prestes a morrer! Vêde o que diz um honrado marceneiro de Pelotas:

- Attesto que minhas filhas Isolina de 8 annos de idade e Silvina de 5 soffriam, ha mais de tres annos, horrivelmente de asthma, que lhes vinha por accessos amudados, e tão fortes que eu julguei, em muitos d'elles, ter-se aproximado o termo fatal de suas pobres existencias.
- Depois, porém, que usaram o PEITORAL DE CAMBARÁ preparação do Sr. VISCONDE DE SOUZA SOARES, só a Silvina foi atacada de um novo accesso, que cedeu promptamente ao mesmo peitoral.
- Tudo o que digo é verdade e o juro, se preciso for.
- Pelotas.—Miguel Antonio dos Santos.—(Firma reconhecida).

O PEITORAL DE CAMBARÁ, que é o melhor remedio para as affecções pulmonares, bronchites, cachelucie, asthma, rouquidão e qualquer tosse, tem o seu Deposito Geral no ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHAR. MACEUTICO SOUZA SOARES, em Pelotas (Est. do Rio Grande do Sul).

Depositarios no Ceará:

Oswaldo Studart, Guilherme Fonseca & Cia

AOS FAZENDEIROS

JOÃO ADEODATO FILHO tem grande deposito de Sal, alvo e muito limpo, proprio para o fabrico de queijo. Vende barato.

PREGOS FRANOEZES, ripacs, caixas e caibraes, em maço de 1 kilo a 1000 reis

Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 24%, em casa de

M. Arthur.

MUTUALIDADE CAMOCIENSE

Entrada de novo peculio (25.º OBITO)

Tendo fallecido no dia 29 do corrente, em Sabral o socio Theodoro da Encarnação Martins, inscripto sob o n. 471, venho, de conformidade com o § 4.º do art. 5.º dos Estatutos, convidar a todos os socios a entrar, no prazo improrogavel de dez (10) dias para os socios residentes na sede social e de vinte (20) para os que residirem fora, contado da publicação deste aviso, com a contribuição de trez mil reis (35000), destinado á formação do 26.º peculio, sob as penas impostas no art. 39 dos mesmos Estatutos.

Secretaria da «Mutualidade Camociense» — Camocim, 31 de Janeiro de 1908.

O SECRETARIO,

Antonio Horacio de Vasconcellos. (2-2)

Ao Commercio

F. Alvaro d'Andrade e João Cavalcante de Lyra Rios, communicam ao publico e especialmente ao commercio, que dissolveram a sociedade commercial que mantinham nesta villa, sob a razão de Alvaro & Rios, sabendo o segundo embolsado de todo seu capital e lucros e ficando o activo e passivo da firma extincta a cargo da firma sucessora.

E para conhecimento de todos fazem esta declaração, que assignam e mandam publicar na imprensa.

Massapê, 1.º de Fevereiro de 1908.

F. Alvaro d'Andrade.

João Cavalcante de Lyra Rios.

(2-2)

TERRAS A' VENDA

Vendem-se as seguintes propriedades. Uma Fazenda denominada «E. Santo» á margem do rio Quixeramobim, no termo do Tamboril, com 600 braças de terra devidamente demarcadas e optimas para criação de gados, tendo duas casas de tijolo, uma de 75 palmos de frente e a outra de 40;

Uma dita denominada «Fazenda Nova», á margem do mesmo rio, no termo de Bôa-Viagem, com 600 braças de terra proprias para soltas, com casa de taipa, curral e cercados;

360 braças de terras no «Retiro», á margem do riacho Jubandúba, muito resistentes ás seccas, na comarca do Acarahú;

101 ditas de criar e plantar nas fraldas da serra Mucuripe, no riacho Tucuns, com meia legoa de fundos para cada lado, na freguezia de Sant'Anna;

1 Posse de terras, encravada dentro das trez legoas da Data do Olho d'Água dos Picos proxima á Estação de Pitombeira, com immensos fundos, na comarca do Acarahú.

A tratar n'esta cidade com Joaquim Olympio d'Aguiar.

Sobral, Fevereiro de 1908.

Espelhos dourados para sala, vende-se em casa de

M. Arthur.

Massa de milho preparada a capricho, vende a preço sem competencia João Adeodato Filho.

Machinas de costura de superior qualidade, em lindas caixas envereadas, vende-se em casa de

M. Arthur.

Relogios—Chalet—para parede, vende-se em casa de

M. Arthur.

EXTERNATO

**JOSÉ
JULIO**

EDUCAÇÃO PHYSICA, MORAL, INTELLECTUAL E RELIGIOSA

DIRECTORES: Padre Manoel de França Mello
e Vicente Rodrigues dos Santos

Terá lugar a abertura da matricula deste novo estabelecimento de educação, no dia 25 de Novembro corrente no espaçoso e elegante predio á rua Senador Paula n. 1.

A falta que de algum tempo a esta parte se sente em nossa terra, de um instituto de ensino nas condições em que é o nosso intuito fundar o nosso nesta cidade, e a alta confiança que depositamos no seio da familia sobralense, é o estímulo que nos leva a abraçarmos a espinhosa missão de educadores.

Perseverança, zelo, interesse e esforços serão enviados ao nosso alcance no sentido de que aquelles cuja educação nos for confiada, aufram sempre real e verdadeiro aproveitamento.

DISCIPLINAS:

CURSO PRIMARIO: — Lingua Portuguesa, leitura em prosa, verso e manuscrito, elementos de grammatica com exercicios praticos, escripta, dictado, arithmetica, Historia do Brazil, Chorographia do Brazil, Calligraphia, Civilidade e Religião.

CURSO SECUNDARIO: — Portuguez, Francez, Latim, Geographia, Arithmetica, Historia Universal e Rhetorica.

Haverá dois exames no decurso do anno. O primeiro no dia 19 de Julho e o segundo no dia 15 de Novembro.

Trimestralmente será distribuido um boletim, no qual os paes poderão ver o grau de adiantamento de seus filhos.

FERIAS: — Serão de 16 de Novembro a 16 de Janeiro

PREÇOS: CURSO PRIMARIO 5:000
CURSO SECUNDARIO, materia, 4:000

DIRECTORES: Padre Manoel de França Mello
e Vicente Rodrigues dos Santos

“Photographia Iracema”
-de-
JOÃO SENNA & COMP.
Bem montado atelier onde executa-se todo e qualquer trabalho concernente á arte photographica.
RETRATOS EM TODOS OS SYSTEMAS
ESPECIALIDADE EM PLATINOTYPYIA
Em todos os tamanhos.
Trabalham no atelier e no ar livre e aceitam chamados para dentro e fora da cidade.
HORARIO:
Das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.
Rua do Padre Fialho. N. 12.
SOBRAL
HOTEL-RUFINO
Excelentes commodos.
Local arejado e no centro da cidade.
Mesa bem preparada e acciadiissima.
Preços medicos
BOND A PORTA
—RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO—

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de
M. Arthur.
“HOTEL SOBRALENSE”
-de-
D. MARCHA MARIA DA CONCEIÇÃO
-QUARTOS CONFORTAVEIS—
-mesa variada e facta
MODICIDADE EM PREÇOS
SOBRAL
Livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de
M. Arthur.
Livros religiosos
ADOREMOS
THESOURO DO CHRISTÃO
RELICARIO ANGELICO
NOVO MEZ DE MARIA
ESCUDO ADMIRAVEL
MEZ DAS ALMAS
HORAS MARIANAS
MEZ DO S. C. DE JESUS
MANUAL DE MISSA
IMITAÇÃO DE CHRISTO
N. S. DO P. SOCCORRO
TRIPLICE DEVOÇÃO
CARTILHA DA D. CHRISTÁ
—estes livros vende-se em casa de
M. Arthur.

COLUMNA NEGRA

Transfuga, não; testa
de ferro, corsario, sim

Ninguem sabia ao certo, bem, que casta de patusco se entalhava na pelle desse faão zé mendes, alli de Sant'Anna.

José Mendes Bexigôso, José Mendes Rato ou José Mendes Euxertado, pouco importa a alcunha, o individuo é o mesmo, é elle o impavido gladiador de velhas sarrabulhadas, o terror dos olygarchas, o temerario paladino de imbecilidades ao pastio naquellas paragens.

Ex-futuro supplente á representação geral, *in illo tempore*, era só a noticia que haviamos delle, emquanto (não vae mui longe), votava no governo por *gratidão* a uns favoresitos pecuniarios recebidos de certo amigo ora desgostoso e recolhido á concha da vida privada.

Agora o homem tomou o rumo das cavallarias altas, está quasi, roça não roça, pelas nuvens da celebridade

Quem? o zé-mendes? Ello proprio em carne e osso. O homem volta a asneiar como naquellas saudosas eras em que uma feita a si proprio se escamoteára por muito lhe escocegarem as púas de um certo feitiço.

Más, longe, vão velhos amorios. Do que elle nunca esqueceu, dizem, foi do oleosa da jabiraca: H. Pito ciciava nos ouvidos da sua rósa desaromatizada: *minha flor*; elle enchia a bocca e gaguejava: *meu presunto*.

Que presunto, seu zé!

A causa agora é diversa. O medo de perder a *freguezia*, o saque ás letrinhas a longo praso e juras modicos em vespers eleitoraes, fizeram com que o mofo meliante, que pouco vae tendo para comer, o herde santannense de reputação *historica* um tanto avariada, do pupillado politico, que era, ganhasse odio á *oligarchia* e saltasse de chofre na areua, a tudo e a todos acomettendo com furor bellicosos.

E ahí está porque o triste especulador abjurando nas aras de uma lealdade pela qual ninguem arriscaria dois tostões, de arregimentado á generosa algibaira amiga, transforma-se no mais boçal energumeno dos que invectivam a situação politica do Estado, salivando homens e coisas com a purulenta tromba de pas joão caradinho.

E fossem lá ençoar dos destinos de zé mendes *encertado!*

A maior surpresa, porém, não é o *caróla* ter evoluido de situacionista a transfuga, mas de rija toupeira que, graças a Deus, sempre foi, em ferrador de torpezas e diatribes alhoias.

Melhor te ficaria um banco de réo, inconsciente, mercenario aretino, do que entre caniche e li pito, se é que o teu fadario não se cumpre, acabando o resto da tua vida entre duas podridões banas.

E o caso é que o *lidador* que te está toupeando e picando, pobre farçante, nem ao menos deitou annuncio. Quando menos a opinião não se encontraria entrincheirada, rindo á socapa do teu ornejar e do teu bramir.

Perdeste a estréa.

Tú jornalista, tú corsario, tú paschino, tú chagoso e immundo como os teus comparsas, eximio escala-favas! Quem o diaria! Tú proprio não serias capaz de imaginar que o *encerto* que sentias escocear dentro de ti viesse rebentar num libellista inepto da tua laia, tão ridiculo, tão indigno, que nem ao menos sabes coser as tarraçadas diffamatorias adubadas com as calumnias e infamias, os xingamentos que calunga tataranha invariablymente com a suja bossa em combustão por mór do perdido vigor mental, tanto mais turvo e opaco, quanto o deseja limpido e crystallino...

E não te apercebestes mazorra! caga-geste, que pondo o teu nome por baixo daquelle aranzel troçavam ao mesmo

tempo do teu descaro, suppondo em ti um comediante de alto genero, capaz de experimentares e sentires as suggestões do brio. Imaginaram-te com honra, tú enlameado zé, tú cuja reputação não vale um trapo, e te mandaram arguir deshonestidade ao proximo, a la moda da letrilla conhecida de Quevedo:

«La novia vino rancia
Muy necia e poco moza
«I sobre tu palayra
«Doncella como todas».

Não te arreceies, porém, ó zé! deixa que os teus bandarilheiros te calumniem impingindo-te-nos como um typo capaz de conceber estas três coisas que desde a infancia te dão volta á telha: honra, civismo e dignidade.

Tranquillisa-te; não excavaremos aquella *feia historia* que tu sabes, e que certo te valeu os tóros de figurares em primeira pagina, ao ar livre, num muladar a feder entre duas pustulas.

A. Costa Netto.

(Da Republica)

PROTESTO

O abaixo assignado, senhor e possuidor de duas posses de terras no logar «Bom Principio» proximo á Estação de Pitoubeiras, Estrada de Ferro do Sobral, e encravadas dentro das três leguas da data do «Olho d'Agua dos Picos», comarca do Acarahú, conforme consta e se verifica tudo da escriptura de compra que fez das ditas posses ao Sr. Manoel Alves Nobrega e D. Maria Lopes; vem publicamente protestar contra a devastação e clandestina invasão d'essas suas referidas terras, feitas com cercas, pelos senhores Francisco Queiroz de Oliveira e Vicente Francisco Filho, confinantes alli de poucas braças de terra.

Sendo, pois, assegurado e garantido pela nossa Lei basica o direito de propriedade em toda sua plenitude, de que, a seu tempo, será avocado pelos canaes competentes; desde já o abaixo assignado, em defesa e resalva de seus legitimos direitos ás terras esbulhadas e invadidas de cercas pelos ditos senhores, Francisco Queiroz e Vicente Francisco Filho, faz publico o presente protesto.

Portanto, para que os referidos invasores não alleguem ignorancia e se prevaleçam no direito de posse, é este estampado nas columnas dos jornaes «Rebate» e «Tempo», assim de chegar ao seu conhecimento e de servir de prevenção ás autoridades judicarias respectivas.

Camocim, 10 de Dezembro de 1907.

Bellarmino C. de Araujo.

Aos Lauristas!

CARTÕES POSTAES com o retrato do eminente republicano LAURO SODRÉ.

PREÇOS:

1 \$700
10 6\$000
100 55\$000

As encomendas devem vir acompanhadas da respectiva quantia e mais \$500 rs. para porte e registro.

Dirijam-se á **J. Tycho.**
Camocim. (3)

Agencia Jornalística

Encarrega-se de angariar assignaturas para jornaes, revistas, livros, etc, e da venda avulsa de revistas, almanques e outras obras, mediante resumida commissão.

Compra e vende sellos usados, antigos e modernos.

J. Tycho.

Camocim—Ceará. (3)

Cimento Portland em barricas de 50 e 100 kilos vende-se em casa de

M. Arthur.